



Agradecimento à Assembléia Legislativa

Alexandre Santos

Discurso em agradecimento à Assembléia Legislativa de Pernambuco por homenagem prestada ao Clube de Engenharia de Pernambuco pela passagem dos 90 anos de fundação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje cumprimos mais um destacado ponto do calendário que comemora e marca o 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco.

É com muita alegria que ocupo a tribuna mais importante de Pernambuco para agradecer a homenagem que, por iniciativa do deputado Geraldo Coelho e apoio do deputado Augusto Coutinho – dois grandes amigos da entidade –, a Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco presta ao Clube de Engenharia de Pernambuco pela passagem dos 90 anos de sua fundação e, aproveitando a oportunidade, reafirmar o nosso compromisso com o desenvolvimento do Estado, da Região e do País – um desenvolvimento inclusivo, que torne melhor a vida das pessoas, todas elas.

Agradeço as palavras gentis dos deputados Geraldo Coelho, proponente desta homenagem, e Guilherme Uchoa, presidente desta Casa.

Neste momento, o Clube de Engenharia se sente duplamente regozijado, pois, além da alegria própria daqueles que aniversariam, recebe mais um reconhecimento da Assembléia Legislativa de Pernambuco – uma Casa Democrática, que, instalada em 1º de abril de 1835, é testemunha e protagonista dos principais fatos que marcaram e marcam a história política e social da nossa terra, influenciando a vida dos pernambucanos nesses últimos séculos.

A história da Assembléia Legislativa de Pernambuco se mistura à história da nossa terra e, nesta perspectiva, a presença do Clube de Engenharia de Pernambuco nesta Sessão inscreve a passagem do seu 90º aniversário no panteão dos fatos marcantes da história do Estado, da Região e do País.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Clube de Engenharia de Pernambuco – primeira entidade de classe a congregar profissionais de todos os ramos da engenharia em Pernambuco e segundo clube de engenharia mais antigo do País – é uma sociedade civil com personalidade jurídica. Foi fundado em 1º de junho de 1919 com os objetivos de defender os interesses profissionais dos associados; contribuir para a coesão e a cordialidade, contribuir com o progresso da engenharia e das atividades afins; realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais; e prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados – metas que, tendo em vista as dificuldades sempre presentes, desafiam a jornada que nos propomos percorrer.

Quando da fundação em 1919, o Clube de Engenharia de Pernambuco foi instalado em um dos salões da Escola Livre de Engenharia de Pernambuco. Anos mais tarde, depois de ser considerado 'Instituição de utilidade pública' pela Lei Estadual nº 295 de 1937, o Clube de Engenharia de Pernambuco concretizou um velho sonho e, por ocasião das solenidades comemorativas de seu cinquentenário, inaugurou a sede própria, na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no centro do Recife, passando a ocupar três andares do Edifício Clube de Engenharia.

Atualmente, prestes a completar o nonagésimo aniversário com cerca de 2.700 associados, o Clube de Engenharia de Pernambuco dá seqüência ao trabalho cumprido por engenheiros da estirpe de Manoel Antônio de Moraes Rego – nosso fundador, que dá nome a Ordem do Mérito instituída pelo Clube de Engenharia de Pernambuco para homenagear personalidades cuja história pessoal tenha oferecido contribuição inestimável para o progresso da engenharia e para o desenvolvimento nacional, regional e estadual –; o ex-ministro Eugênio Gudim – nosso segundo presidente –; de Heitor da Silva Maia (1922); José Apolinário (Janeiro de 1923 a Julho de 1924); Eduardo Jorge Pereira (biênio 1926–1928); George Ribeiro (biênio Julho 1930–1932); Lauro de Andrade Borba (que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1932–1934 e 1944–1946); Arlindo Gomes Ribeiro da Luz (biênio 1934–1936); Antônio Bezerra Baltar (biênio 1946–1948); Murilo Coutinho (biênio 1948–1950); Paulo Neves Batista (biênio 1950–1952); Ayrton Carvalho (biênio 1952–1954); João José Rodrigues (biênio 1954–1956); Eleumar Martorelli (biênio 1956–1958); Antônio Hugo Cavalcanti Guimarães (biênio 1958–1960); Joaquim Manoel de Siqueira Arcoverde (biênio 1960–1962); Erasmo José de Almeida (biênio 1962–1964); Armando da Costa Cairutas (que exerceu a presidência do Clube nos biênios 1964–1968, 1968-1970 e 1970-1972); Walter Moreira Lima (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1972-1974, 1974-1976, 1976-1978); Jaime de Azevedo Gusmão Filho (biênio 1978-1980); Gerson Teixeira da Costa (biênio 1980-1982); Eldenor Amorim de Moraes (que exerceu a presidência do Clube pelos biênios 1982-1984, 1984-1986); Roberto Gomes do Rego (biênio 1986-1988); Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo (biênio 1988-1990); Flávio Antônio Sales de Melo (biênio 1990-1992); Regina Márcia Nunes Gaudêncio (biênio 1992 – 1994); José Mário de Araújo Cavalcanti (biênio 1994 – 1996); Antônio Carlos Maranhão de Aguiar (biênio 1996 – 1998); Alberto Neves Salazar (biênio 1998-2000); Marinho Alves da Silva Filho (biênio 2000-2002); José Camilo Gomes de Brito (julho de 2002 a julho de 2003); e José Diniz da Silva Filho (biênio 2003-2005), que se empenharam em reunir companheiros do melhor gabarito para compor diretorias capazes de ajudá-los a superar os óbices que sempre perturbam os planos e a realizar as metas a que se propuseram.

A jornada cumprida pelo Clube de Engenharia de Pernambuco desde sua fundação se confunde com a história da engenharia nacional, regional e estadual. Por isso, viveu dias de glória nos momentos em que, empurrado pelas obras indispensáveis ao crescimento econômico, o Brasil experimentou grande desenvolvimento e, também, viveu dias de dificuldades nos momentos em que o Brasil cedeu a pressões que atrasam o progresso do país.

Do alto de seus 90 anos, o Clube de Engenharia de Pernambuco já percorreu um longo caminho. Às vezes plano e reto. Outras vezes tortuoso e íngreme. Nossos presidentes souberam aproveitar os bons momentos da engenharia nacional para impulsionar o Clube. Nestes momentos, promoveram e coordenaram gestos e obras de grande envergadura. Souberam, também, guardar a prudência recomendável nas calmarias e adversidades para contornar e superar as dificuldades. Em certos momentos, foram forçados a limitar a atividade do clube ao menor nível, necessário apenas para manter a integridade jurídica.

Hoje, com satisfação e honra, presido uma diretoria executiva integrada por profissionais e homens públicos da qualidade de Adir Átila, Anderson Rosal, Frederico Bastos Gonçalves, Hiroshi Fujino, Jário Pinto, Judson Galindo, Marcelo Tabatinga Lopes – que coordena o núcleo do Agreste –; Marcos Maciel; Maurício Renato Pina Moreira – diretor de valorização, presidente ‘da Comissão Organizadora dos Festejos dos 90 Anos’ e presidente da ‘Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego’ –; Renaldo Tenório e Urbano Possidônio de Carvalho Jr., diretor de relações institucionais.

Esta equipe tem o suporte de Conselhos Deliberativo e Fiscal integrados por homens que fazem o orgulho da engenharia, da arquitetura e da agronomia pernambucana. São eles: Álvaro Camelo, Armando Monteiro Filho, Dilton da Conti, Dinauro Esteves Filho, Eudes Souza Leão Pinto, Henrique Lins, João Carlos Montenegro, Jorge Wicks Corte Real, José Roberto Freire, Luiz Alexandre Almeida, Macário Moraes, Miguel Arcanjo, Norman Barbosa Costa, Roberto Gusmão, Sebastião Campello e Waldecy Pinto.

O período comemorativo do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco foi aberto em 08 de abril próximo passado, com a apresentação do chamado ‘Selo dos 90 anos’ desenvolvido pelo arquiteto Aristóteles Bastos que marca a passagem dos 90 anos de fundação ao plenário do CREA-PE – um ambiente que reúne representantes das principais entidades das engenharias, da arquitetura, da agronomia, da geologia e dos estabelecimentos de ensino e, portanto, apropriado para conhecer, em primeira mão, o símbolo da efeméride.

O período comemorativo se estenderá pelos próximos meses até o último dia do ano. Até lá, festejaremos nosso 90º aniversário muitas vezes, repartindo a alegria com os amigos que cultivamos ao longo da nossa história.

Em 1º de junho – dia exato do 90º aniversário – o Clube movimentará o auditório da sua sede na Madalena com a instalação do ‘Seminário 90 anos de engenharia no Brasil’ – evento que discutirá os 90 anos da entidade, a evolução da engenharia nestas nove décadas e a engenharia e o desenvolvimento do Brasil, com a participação de autoridades de significativa liderança em nosso País, como os senadores Marco Maciel e Cristovam Buarque, os ministros José Múcio Monteiro, das Relações Institucionais, e Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia, e os presidentes Marcos Túlio, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, José Tadeu da Silva, do CREA-SP, José Mário Cavalcanti, do CREA-PE, Alexandre Santos, do Clube de Engenharia, e professores José Luiz da Mota Menezes, Antônio Carlos Maranhão de Aguiar, Maurício Rocha de Carvalho e Maurício Renato Pina Moreira.

Por ocasião do Seminário, o Clube terá a oportunidade de homenagear homens importantes, fazendo a entrega da comenda da 'Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego', instituída para reconhecer os méritos prestados por personalidades cuja história pessoal represente contribuição inestimável para o progresso da engenharia e desenvolvimento nacional, regional e estadual.

Em eventos associados ao Seminário, além da festa de conagração ainda teremos o lançamento de um Selo Postal para marcar a passagem dos 90 anos de fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco, eternizando a efeméride, e o lançamento da Revista '90 anos de engenharia no Brasil' – uma publicação primorosa, que vai enriquecer a biblioteca dos amantes da engenharia no País.

Finalmente, no fim do ano, dando fecho festivo às comemorações do nonagésimo aniversário, juntamente com as demais entidades que compõem o sistema em Pernambuco e com o indispensável apoio do CREA-PE, o Clube de Engenharia de Pernambuco capitaneará a grande festa de confraternização anual dos engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos pernambucanos.

Minhas senhoras e meus senhores,

A amizade é a alma da sociedade e o amigo é o anjo do bom convívio.

Num mundo marcado por tantas disputas desnecessárias, a boa amizade lança as pontes que ultrapassam abismos e rios revoltos. Os amigos oferecem o consolo nos momentos de angústia, o ombro nos momentos de dificuldade e os braços no momento da construção. É nesse sentido que as parcerias e a cooperação se destacam como as grandes alavancas do progresso. Como nos diz a canção, "amigo é para se guardar do lado esquerdo do peito" – o lado do coração.

No rol dos bons amigos do Clube de Engenharia de Pernambuco, aparece com destaque a Assembléia Legislativa de Pernambuco, que, ao inscrever a passagem do nosso 90º aniversário na história do Estado, avivou seu nome na galeria dos bons amigos – uma plêiade que tanto prezamos –, que ostenta os nomes das diversas entidades do sistema, incluindo o CREA-PE e a Mútua, que, atualmente sob a liderança do engenheiro José Mário Cavalcanti e do arquiteto Henrique Lins, tanto apoio vêm dando às nossas iniciativas.

E, neste momento, não podemos deixar de registrar os agradecimentos do Clube de Engenharia de Pernambuco aos deputados engenheiros Geraldo Coelho, que convocou esta sessão solene – um dos maiores presentes que o Clube poderia ganhar no seu aniversário – e Augusto Coutinho, tradicional amigo da entidade e autor de leis importantes, como a que estabelece a vistoria periódica das edificações.

A nossa alegria reserva um lugar especial para a saudade daqueles que não puderam esperar por este momento e se retiraram antes. Por isso, lembramos os colegas que cumpriram a jornada fincando marcas indelévels na nossa história.

Neste momento, em algum ponto que nossa diminuta compreensão dos mistérios do Universo não vislumbra, ao lado de outros que já iluminam as estrelas e os mundos há mais

tempo, figuram os construtores das bases do nosso clube. Recentemente, a esta confraria celestial se incorporaram colegas inesquecíveis como Marinho da Silva, Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo, Taufig Asfora e Aldysio Gurgel do Amaral Filho, que seguiram a trilha da eternidade, desfalcando as engenharias pernambucanas e deixando um rastro de saudades.

Os parlamentares cumprem uma função de extrema importância para o convívio social, legislando e fiscalizando a ação do poder executivo, cobrando a cada um o "quilo de espírito público" de que nos fala José Cândido de Carvalho.

Em seu contato com a base da sociedade, o deputado tem a chance de melhor compreender o sentimento do povo, assumindo uma posição de vanguarda na luta que pode levar ao salto libertário que alforria o pensamento das pessoas da angústia decorrente de um dia-a-dia muitas vezes cáustico.

Os anais da Assembléia Legislativa de Pernambuco registram a glória desta Casa, guardando para o futuro um testemunho do esforço daqueles que aqui estão e por aqui passaram, aplicando competência e dedicação para a melhoria das condições de vida do Estado e da sua gente – um esforço que projeta grandes nomes para a nossa história. Não é sem razão que, muitos dos que aqui passaram hoje dão nomes a praças, ruas e avenidas – uma demonstração de gratidão e respeito da cidade à sua memória.

A diretoria que tem a honra de coordenar os festejos do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco vem trabalhando sob a égide da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição dos caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Representamos interesses de categorias responsáveis pela produção de mais de 60% do PIB nacional e, por isso, não ficamos alheios à discussão de temas que influenciam os destinos do país, da região e, sobretudo, do nosso estado.

Nessa perspectiva, o Clube de Engenharia de Pernambuco se constituiu na 'casa das engenharias', a) oferecendo sua contribuição para fortalecer as diversas entidades representativas do setor; b) primando por um funcionamento suprapartidário e ecumênico, sem se deixar instrumentalizar por outros interesses de modo a manter atuação ativa e independente; c) procurando firmar sua presença nas principais regiões do estado, já tendo, inclusive, aberto representação no Agreste; e d) discutindo e opinando sobre temas julgados importantes para o fortalecimento da engenharia e desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo.

Foi com este desígnio que o Clube de Engenharia de Pernambuco instituiu o Seminário Permanente de Desenvolvimento – um fórum de debate dos grandes temas nacionais e locais, especialmente daqueles relacionados à engenharia, arquitetura, agronomia e geologia.

Refinaria, Estaleiro, Prospecção, Duplicação, Transposição, Habitação, Urbanização, Saneamento, Iluminação, Pesquisa, Transnordestina, Desenvolvimento, e tantas outras são palavras que nos são muito caras, constituindo temas que animam muitos dos nossos encontros.

A guisa de exemplo cito a discussão travada recentemente no âmbito do Seminário Permanente de Desenvolvimento sobre o transporte ferroviário de cargas no Nordeste, que redundou na formação de uma Ação mais ampla envolvendo o CREA-PE e o Centro de Estudos do Nordeste (o Cenor, presidido pelo conselheiro Sebastião Barreto Campello) e que vai cobrar a realização de audiências sobre a construção da ferrovia Transnordestina e eficácia da malha ferroviária administrada pela antiga Companhia Ferroviária Nordeste, hoje chamada Transnordestina Logística SA. Cito também a luta travada juntamente com o Cenor pela reinstitucionalização da Sudene e pela regionalização do Orçamento da União. Na próxima 6ª feira, dia 29 de maio, discutiremos a questão habitacional do País, procurando buscar no passado as causas de muitos dos problemas que colapsam os conjuntos habitacionais, como o da Muribeca, de modo a alertar os condutores do programa 'Casa para todos', recentemente lançado pelo governo federal para mazelas que consubstanciam heranças malditas para o futuro.

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo.

É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor. O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO.

A Engenharia tem solução para o desabrigo, para a falta de saneamento, para as questões de transporte e trânsito, para a falta de água, para problemas de iluminação e, nesta perspectiva, não pode ser responsabilizada pelo desabrigo, insalubridade, desabastecimento, problemas de transporte, poluição, problemas climáticos e tantos outros que afetam as pessoas e o planeta.

A causa da instalação, agravamento e eternização destes problemas está no processo decisório das prioridades do governo. Temos, portanto, que, juntamente com as Casas Parlamentares e outras Organizações Sociais, influenciar as decisões de governo. Só assim, as engenharias poderão dar o melhor de si para o processo de crescimento econômico e promoção do desenvolvimento social.

Temos esta convicção e, juntamente com outras entidades da sociedade civil, procuramos fazer a nossa parte, discutindo obras, projetos e necessidades da sociedade, alertando os caminhos que nos parecem mais adequados. E, assim, minhas senhoras e meus senhores, consciente dos compromissos que os engenheiros, arquitetos, agrônomos e geólogos têm para com o bem estar da sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco, que, por diversas vezes demonstrou ter competência e disposição para cobrar e, quando necessário, liderar o debate sobre as questões ligadas ao desenvolvimento e de interesse da sociedade, vem atravessando os anos oferecendo sua contribuição para o desenvolvimento do País e bem estar da sociedade.

Contem conosco.

Muito obrigado!

Discurso proferido no Plenário da Assembléia Legislativa em 25 de maio de 2009..